

A Pauta Caiu: Reflexões Sobre Rotinas Jornalísticas no Jornal Laboratório A Catraia¹

Wagner da Costa Silva²
Victor Manoel Figueira Castro³
Universidade Federal do Acre - UFAC

RESUMO

Este texto busca discutir as rotinas jornalísticas no Jornal Laboratório A Catraia, órgão experimental do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre. Coloca luz, prioritariamente, as questões que levam as pautas a caírem, algo que é vivenciado nas redações, bem como em um jornal laboratorial. Entende-se que a vivência e as reflexões sobre a questão são fundamentais no processo de formação profissional dos futuros jornalistas. Autores como Lopes (1989), Cotta (2005) e Lage (2003) integram o referencial teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Pauta; A Catraia; Rotinas produtivas; Prática jornalística; Redação

Rotinas Produtivas e ensino de jornalismo: uma reflexão

Os órgãos laboratórios são parte de um esforço dos Cursos de Jornalismo para proporcionar aos futuros profissionais a vivência de atividades que promovam o diálogo entre teoria e prática. Por meio das produções realizadas os estudantes vivenciam, pela primeira vez, experiências que os preparam para o mercado de trabalho.

Lopes (1989) defende que os órgãos laboratoriais, numa concepção dinâmica, envolve o quadro total de formação do jornalista, deixando de ser apenas prática, técnica ou tecnicismo, para se transformar numa aparato de aprendizagem total. A partir deste direcionamento apontado pelo autor, a produção de atividades laboratoriais podem ser entendidas como uma oportunidade que os estudantes possuem para vivenciar todas as etapas do processo de produção de conteúdo, algo fundamental em sua formação.

¹ : Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho ao GT Estudos da Comunicação evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre – UFAC. Email: wagner.silva@ufac.br

³ Acadêmico de Jornalismo na Universidade Federal do Acre. Foi editor chefe da edição 2025 do Jornal Laboratório A Catraia. Email: victor.castro@sou.ufac.br

Na Universidade Federal do Acre, o Jornal Laboratório A Catraia, em atividade há 20 anos, é o meio pelo qual os discentes, ao produzir conteúdos, se deparam com desafios da atividade jornalística que antes estavam presentes apenas nos textos trabalhados em aula. Como discute Lopes (1989) a produção de órgãos laboratoriais integra os alunos nas problemáticas da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no aspecto conceitual.

A produção de materiais para o jornal, agora em sua versão online, compreende um roteiro também em voga nos veículos da grande mídia e que segue a produção e realização de pauta, reportagem e edição do material produzido antes da publicação. Durante o processo, os alunos se deparam com inúmeras dificuldades, neste texto nos deteremos na primeira delas, a execução das pautas planejadas. Deve-se destacar que, para além da produção das matérias, são destinados momentos para que os alunos reflitam sobre os trabalhos que produzem, façam uma reflexão sobre a prática que executam. Como assinala Lopes (1989) é preciso que os estudantes se coloquem criticamente diante atividade profissional que desempenham, e não apenas reproduza modelos já estabelecidos no mercado.

Cotta (2005) define a produção de notícias para um jornal como uma peça de teatro em 3 atos: a pauta, a reportagem e a edição. “O trabalho em qualquer veículo, principalmente os jornais impressos, obedece a um esquema em equipe que determina a entrada em cena de cada personagem e a execução de sua tarefa específica” (COTTA, 2005, p.86). Para o autor, a pauta é a indicação do caminho a percorrer segundo o objetivo da reportagem. Ela indica, ainda, o propósito da escolha do assunto.

Nilson Lage, expoente do ensino de Jornalismo no Brasil, na obra “A reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística” define a pauta da seguinte forma:

- a) o planejamento de uma edição ou parte da edição (nas redações estruturadas por editoriais - de cidade, política, política, economia etc.), com a listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além de eventuais indicações logísticas e técnicas: ângulo de interesse, dimensão pretendida da matéria, recursos disponíveis para o trabalho, sugestões de fontes etc.
- b) cada um dos itens desse planejamento, quando atribuído a um repórter. Ele dirá: "a minha pauta", quer a tenha recebido como tarefa, quer a tenha proposto (o que é comum, particularmente com free lancers).(LAGE,2003, p.16)

No diálogo entre as definições apresentadas pelos dois autores, percebe-se que a pauta é um importante momento dentro da engenharia do processo de produção de conteúdos jornalísticos, pois ela indica caminhos, é parte do planejamento, sem ela, talvez, os jornalistas não tivessem segurança para percorrer as trilhas e labirintos certos para entregar o que lhe foi passado e está sob sua responsabilidade.

Todavia, mesmo sendo encarada como importante momento no processo de produção de notícias, é comum que os jornalistas passem por situações nos quais a pauta “cai”, ou seja, aquele tema que foi proposto pela editoria não foi possível de ser transformado em material para ser publicado por inúmeros motivos.

Pautas caem quando não é possível realizá-las: ou estavam erradas, ou o que previam não aconteceu por algum motivo, ou não se consegue apurá-las com os recursos disponíveis. Boas pautas são aquelas que dão origem a matérias que devem sair com destaque e, supostamente, acrescentam ao currículo do repórter. Pautas ruins ou podres são matérias, eventualmente trabalhadas mas que, presume-se, vão resultar em textos secundários, de menor interesse. (LAGE, 2003, p.16)

Para Cotta (2005), muitas vezes as pautas mudam pois o repórter durante o trabalho de apuração encontra ângulos mais interessantes para o tema proposto. Conversando e perguntando as fontes outros assuntos podem surgir. No entanto, o autor assinala que nem sempre as mudanças são vistas de forma positiva. “Hoje, as pautas estão muito dirigidas e os veículos querem é aquilo mesmo que está na pauta” (COTTA, 2005, p.98).

Para Lage, a figura do repórter é essencial para o sucesso de uma pauta.

É claro que o êxito de uma pauta depende essencialmente de quem a executa. O trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, insight: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2003, p.16)

No Jornal Laboratório A Catraia, as reuniões de pauta são ricos momentos de reflexão sobre a definição da pauta que os alunos irão executar ao longo da semana, bem como de análise das dificuldades vivenciadas por eles na hora de colocar em prática as escolhas feitas ao escolher os temas e as fontes que serão ouvidas. Entende-

se, na dinâmica do jornal, que a produção deve estar aliada a momentos de discussão que contribuirão na construção de um profissional capaz de atuar criticamente na área da comunicação.

Na edição 2025, por inúmeras vezes e por variados motivos, foi comum que os alunos chegassem ao professor e ao editor-chefe da turma para comunicar que pauta havia caído, ou seja, o que foi planejado não poderia ser entregue. Neste artigo, nos detemos ao relato de cinco alunos que tiveram pauta que caíram com o objetivo de refletir sobre o que leva pautas a caírem em um jornal laboratório. Os alunos não serão identificados, apenas o tema que “caiu”.

O primeiro relato é de uma aluna que tinha como tema um resgate do carnaval na cidade de Rio Branco, mas que teve que mudar a angulação pela demora em ter contato com as fontes.

A primeira pauta nós iríamos fazer sobre o tradicional carnaval em Rio Branco, seja na Base, seja no Juventus, no Tucumã. Porém nós encontramos muitas dificuldades em realizar essa pauta, as pessoas demoraram muito a responder. Como nós tínhamos prazo para entregar ao professor, tínhamos que corrigir, acabou que a gente mudou a angulação. Aí a gente definiu falar apenas de um bairro que respondeu a gente rápido. (Aluno1)

A situação vivenciada pelo aluno em um jornal laboratório o coloca diante de questões importantes na rotina jornalística: o tempo de produção e o contato com as fontes, algo que nem sempre andam lado a lado, tendo em vista que o tempo para a produção de uma matéria parece sempre ser exíguo.

A dificuldade no contato com as fontes é um motivo recorrente apresentado pelos alunos para explicar as pautas que caem, as dificuldades aumentam quando as fontes são oficiais. A situação fica evidenciada no relato da aluna 2.

Uma das pautas que eu tinha pensado para o site A Catraia era sobre a reatificação do uso de celulares nas escolas, mas acabei não conseguindo autorização da direção para realizar as entrevistas e nem da assessoria Secretaria de Educação que não enviou resposta. Por isso não consegui reunir o material necessário e a pauta acabou caindo. (Aluno 2)

A dificuldade em encontrar fontes que se encaixam nos temas propostos também é uma dificuldade apontada. Todavia, mostra que o aluno, ao elaborar a pauta, não

segue o planejamento adequado que seria a indicação dos personagens antes de ir para rua, o que fica evidenciado no relato do aluno 3.

A gente queria fazer uma matéria sobre alunos bolsista do interior, o professor também achou interessante porque eles passam mais dificuldades do que o pessoal de Rio Branco pra estudar. A gente procurou nos grupos do R.U, nos grupos do DCE, nos corredores, mas ai não encontramos, foi o jeito mudar de pauta.

Outra dificuldade que os relatos dos estudantes mostram é dificuldade de trabalhar com temas que consideram violentos. Na pauta “as paredes falam” os alunos deveriam visitar os banheiros da universidade para mostrar as mensagens que as paredes trazem, no entanto a se deparar com inúmeras mensagens pornográficas, os alunos propuseram a mudança de tema. O fato é explicado no relato do aluno 4.

Uma das dificuldades que tive era sobre a matéria sobre coisas escritas nos banheiros, ao perceber as coisas escritas eu comecei a ter dificuldade a começar a produzir a pauta. Eu olhava pras paredes e era palavrão, mensagens de ódio, xingamentos, ai percebi que não conseguia desenvolver. Dai conversei com o editor e mostrei a dificuldade e pedi pra trocar. (Aluno 4)

A questão de prazo e o medo dos entrevistados em querer se expor são motivos apresentados pelo aluno 5 para explicar o porquê da sua pauta ter caído.

A gente teve uma pauta que caiu, a comunidade motivo da pauta tinha medo de se expor por receio de represália, uma das entrevistadas também viajou, demorou para responder, e o tempo para entregar a pauta era muito curto, para não entregar muito em cima da hora a gente mudou para uma matéria sobre teatro. (Aluno 5)

Os relatos trazidos pelos estudantes evidenciam a importância do Jornal Laboratório A Catraia como espaço importante de formação, pois a produzir seus conteúdos para o site do veículo os alunos vivenciam experiências importantes para sua formação. São momentos que, ao sair da universidade, eles vivenciarão no mercado de trabalho no dia a dia como jornalistas, seja a dificuldade de contato com as fontes, a abordagem de assuntos delicados ou a melhor construção do processo de planejamento e execução da pauta.

REFERÊNCIAS

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.** . São Paulo: Summus. . Acesso em: 10 abr. 2025. , 1989.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

COTTA, Pery. **Jornalismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio, 2005